

UMA BREVE HISTORIA SOBRE TATUAGEM

Há pelo menos mais de 3500 anos atrás, já existiam a tatuagem como uma forma de expressão da personalidade ou de indivíduos de uma mesma comunidade tribal. Não pensem que tribo é apenas de índios! Num sentido mais amplo do seu significado, "tribo" é a união de pessoas com as mesmas características sociais e religiosas, muito mais íntimas do que em nossos tempos de sociedade moderna e evoluída.

Os europeus em suas navegações colonizadores nos tempos de Colombo e Cabral, há mais de 500 anos atrás, tiveram um choque cultural quando viram os índios ou povos diferentes de sua educação baseada no cristianismo e ciências naturais, usando tatuagens ou mesmo na Polinésia em contato com o povo Maori, que tinham tatuagem em seus rostos e corpo.

É evidente que os europeus não apenas queriam conhecer outros povos e serem amigos, queriam e fizeram a exploração de suas riquezas e deturparam os seus costumes, além de imporem os seus como padrão de moral. Como os marinheiros eram os primeiros a entrar em novas terras coloniais, eram os mais íntimos ao convívio com os nativos e seus costumes.

Assim como na maioria dos conquistadores europeus, eram piratas e homens sem escrúpulos, quando algum marinheiro regressava para sua terra natal com uma tatuagem ou piercing, era mal visto e discriminado. A tatuagem ou piercing não o tornava mal, porque ele já era uma pessoa desvirtuada e marginal apenas acrescentava à ele um esteriótipo que aquela sociedade não compreendia.

Passando por vários anos de marginalidade, a tatuagem e os piercings, retornam a serem questões de relevância em nossa sociedade quando surgem em artistas de música, cinema, e em pessoas comuns.

Não é mais um símbolo de marginalidade, isto na Europa e USA, e sim como uma forma de expressão individual de arte e estética do corpo, porque a tatuagem não é mais tosca como as de cadeias, as tatuagens artísticas têm seus traços mais finos e as suas cores são variadas. Elas são feitas com pigmentos importados de origem européia e americana, e feitas com agulhas específicas para tatuar (não são feitas com agulhas de costuras como se poderia pensar), sempre são descartáveis e nunca reutilizada novamente (mesmo que seja na própria pessoa).

As máquinas utilizáveis são esterilizadas com produtos químicos tais como o médico ou dentista usa em seu consultório, além de estufa em temperatura igual ou superior à 300 ° C, os bicos são de aço inóx e os piercings de aço cirúrgico 316L e devem permanecer por um período de 3 horas contínuas na estufa para serem esterilizados. Assim, evita se doenças como hepatite, HIV, tuberculoses, esporos patogênicos, bactérias e fungos.

A limpeza do ambiente é fundamental afim de se evitar a contaminação cruzada, e as técnicas de higiene de hospitais devem ser adotadas pelos ateliers responsáveis de tatuagem. A arte é consequência de tudo que o tatuador aprendeu durante anos, pelo menos deve ter a experiência de 2 anos só em tatuar. Senão você correrá o risco de ter uma Arte abstrata em seu corpo, e o pior é que só quem tatuou em você

é que achará ela linda. Por isso procure um atelier responsável, que apresente as fotos de seus trabalhos, e se gostou do ambiente e da higiene do local então tome a decisão de ter uma tatuagem definitiva ou um piercing.

No caso do piercing se não gostou é só tirá-lo que o furo se fecha mas a tatuagem não tem como se livrar, somente com cirurgia!!!

A historia da tatuagem

A origem da tatuagem perde-se na própria história do homem. Ela vem sendo feita como ornamento, como identificação ou por motivos místicos.

Há evidências que a prática da tatuagem tem pelo menos oito mil anos. Nas cavernas e sítios arqueológicos da França, Portugal, Romênia e Escandinávia foram encontrados recipientes para pigmentos e agulhas feitas de ossos.

No Egito, existem múmias de quatro mil anos de idade tatuadas com símbolos, na antiga Grécia, os homens eram tatuados como sinal de nobreza ou de demonstração de bravura.

Múmia tatuada encontrada em Ancón, Perú. (900 à 1450 d.c)

Na antiguidade, por volta de 2.000 a.c., a prática da tatuagem se alastrou pela Índia, Burma e Ilhas do sul do Pacífico.

Quando a tatuagem chegou à Nova Zelândia, os nativos desenvolveram um tipo especial de desenho, chamado “MOKO”, geralmente feito na face, em forma de espirais e linhas contornando os traços do rosto.

Tatuagem “MOKO” Nova Zelândia

Na China, há evidências de tatuagens que datam de 1.000 a.c. No Império Romano, os povos Bretões, Ibéricos, Gauleses, Godos e Escoceses, entre outros, praticavam a arte da tatuagem.

Os Romanos interessaram-se pela arte, mas a prática da tatuagem durou apenas um curto período de tempo em sua civilização.

Os primeiros cristãos usavam pequenas tatuagens, como o símbolo da cruz, em 787 d.c., o Papa Adriano banuiu a tatuagem.

No Brasil, data da época do descobrimento os primeiros registros de desenhos geométricos tatuados nas faces dos índios da tribo Jurupixuna.

Índio Jurupixuna – Brasil

No século dezessete, a tatuagem floresceu no Japão, quando foi restaurada após ter sido abolida por duzentos anos. Ela era usada como forma de punição, substituindo outras leis mais severas, como amputação de nariz ou orelha. Quanto maior a condenação, maior o número de tatuagens no criminoso. O fim do século dezoito, marca o início da tatuagem como verdadeira forma de arte no Japão.

Com a invenção da máquina elétrica de tatuagem, no século dezenove, a prática de tatuar ganhou novas possibilidades.

No século dezenove a tatuagem teve maior aceitação na Inglaterra do que nos EUA. Isso foi devido a uma viagem ao Oriente feita por dois dos filhos do Príncipe de Gales, de onde voltaram com dragões tatuados no braço, causando polêmica entre a realeza e a população. O que iniciou uma corrida às tatuagens, principalmente entre os personagens reais, alastrando-se por toda Europa.

O furor não tardou a chegar aos Estados Unidos, influenciando admiradores das altas rodas norte-americanas. Já na virada do século, outra grande influência foi o aparecimento de exposições em circos, de homens com o corpo totalmente tatuado. Eles divulgaram a arte e desenvolveram a técnica de tatuar.

Quando os exploradores ocidentais começaram a chegar às ilhas dos mares do sul, as cabeças tatuadas dos guerreiros mortos tiveram grande demanda como curiosidade. Isso criou um tráfico de cabeças decoradas entre os ingleses e os nativos da tribo MAORI.

Em alguns lugares da África, Austrália e Nova Guiné, onde a pele do povo é muito escura para um contraste com os pigmentos, desenhos decorativos são feitos através da produção artificial de cicatrizes e quelóides. Estas escarificações são conseguidas com o uso de substâncias irritantes ou carvão sobre o ferimento, para mantê-lo aberto durante um tempo prolongado.

Lucky Tattoo
Pioneiro da tatuagem no Brasil
(1929 à 1983)

Tatuagem, uma questão de Identidade.

Desde a década de 50, os cirurgiões tentam amenizar a angústia de quem se arrepende. A última palavra para eliminar a tinta tatuada é um aparelho chamado Photoderm, que se baseia no princípio das máquinas a laser dos anos 70. Aos poucos, a luz emitida pelo Photoderm quebra a tinta em pequenos fragmentos, que são removidos naturalmente pelas células de defesa do corpo.

É um tratamento demorado e caro!

O aparelho representa um avanço, mas não a solução definitiva. Normalmente sobram vestígios de pigmento na região, embora ninguém diga que era uma tatuagem.

Em resumo: ainda não há um método que elimine totalmente uma tatuagem.

Aplicação: As agulhas arranham a epiderme até a derme, e lá injetam os grânulos de tinta. Com a cicatrização, os grânulos ficam presos e formam o desenho desejado. Para removê-lo, é preciso quebrar os grânulos, bombardeando-os com um forte feixe de luz, emitido por laser ou pelo Photoderm. Uma vez pulverizados, eles são reconhecidos e digeridos pelos macrófagos, um tipo de célula de defesa do corpo.

Esquema de como a tatuagem é feita

Remoção: Colocar a marca é fácil, difícil, praticamente impossível, é removê-la. Nos anos 50, os médicos cortavam a área tatuada e costuravam as bordas. Depois, passaram a lixar a pele, até atingir a derme, a região onde os pigmentos ficam

alojados. Nas duas situações, restava uma desagradável cicatriz no lugar da tatuagem. Nos anos 70, surgiu uma nova esperança para os arrependidos: o raio laser, que quebra os grânulos de pigmento em partículas 10 vezes menores.

Tatuagem com quatro aplicações de Laser.

Assim, os macrófagos – células de defesa do corpo – conseguem reconhecer os fragmentos de tinta, como se fossem células invasoras, e passam a digerilos. Os primeiros resultados surgem após quatro sessões, no mínimo.

O Photoderm, um aparelho dos anos 90, usa o mesmo princípio do laser, com duas vantagens: Dispensa anestesia e pode ser controlado segundo o tipo de pele, para evitar lesões.